

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE *CAMPUS CAICÓ*

ALANA LAÍS DE MEDEIROS MORAIS

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS LICENCIANDOS DE FÍSICA DO IFRN/
*CAMPUS CAICÓ***

CAICÓ/RN
2019

ALANA LAÍS DE MEDEIROS MORAIS

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS LICENCIANDOS DE FÍSICA DO IFRN/
CAMPUS CAICÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título Licenciatura em Física.

Orientador: Me. Ricardo Rodrigues da Silva

Morais, Alana Laís de Medeiros.

M911c Construção da identidade dos licenciados de física do IFRN/
Campus Caicó. – 2019.
53 f : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande
do Norte. Caicó, 2019.

Orientador: Me. Ricardo Rodrigues da Silva.

1. Licenciatura. 2. Física. 3. Professor. I. Silva, Ricardo Rodrigues
da. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
Grande do Norte. III. Título.

CDU 53:37

Catálogo na Publicação Elaborada pela Bibliotecária
María das Dores da Rocha Medeiros - CRB15/0544
Biblioteca Júlia Medeiros - IFRN *Campus Caicó*

ALANA LAÍS DE MEDEIROS MORAIS

**CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS LICENCIANDOS DE FÍSICA DO
IFRN/ CAMPUS CAICÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, *Campus Caicó*, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Física.

Aprovado em: 10 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Ricardo Rodrigues da Silva – Presidente
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Débora Suzane de Araújo Faria – Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Rhodriggo Mendes Virginio – Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho, ao meu filho João Lucas Medeiros, que é o motivo da minha perseverança e aquele que mais sofreu com minha ausência durante minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por poder viver esse momento, ao IFRN/*Campus* Caicó, a todos meus maravilhosos professores, por todos os conhecimentos a mim ensinados, especialmente Nina, Larissa, Luciane, Rhodriggo, Ricardo, Thiago e Joaildo, por se tornarem pessoas especiais em minha vida. Ao professor Ricardo Rodrigues principalmente por ter aceitado ser meu orientador, porque sem ele nada disso seria possível.

À minha família, em especial ao meu pai Adeilson Moraes, minha mãe Elizângela Felix de Medeiros Moraes, meu irmão Alan Gustavo de Medeiros Moraes, aos meus avós, ao meu esposo Jardeilson Araújo de Medeiros e ao meu amado filho, João Lucas Medeiros. Meu muito obrigado pela paciência, por desejarem tanto quanto eu a conclusão dessa etapa e principalmente por sempre lutarem ao meu lado, pois as dificuldades que surgiram foram imensas.

Aos meus amigos, colegas de trabalho, meu patrão, meu muito obrigado.

Ao meu amigo/irmão que o curso de licenciatura me oportunizou conhecer, Álison Pereida da Silva, que durante os quatro anos de curso sempre esteve ao meu lado, me apoiando e incentivando, o agradeço por todos os trabalhos em grupo e por sua força nas muitas vezes em que pensei em desistir, e é por isso que saímos do IFRN conhecidos como a dupla inseparável.

Por fim, gostaria de agradecer a todos que de alguma forma contribuíram com a realização desse sonho, os alunos que responderam a entrevista desta pesquisa e aos professores que aceitaram fazer parte da banca examinadora.

“O homem é um horizonte de possibilidades”
(Ciampa)

RESUMO

A Identidade Docente é a maneira de ser e estar na profissão, algo próprio e exclusivo do professor. É a forma como vê o mundo e se vê agindo na docência, suas concepções, a forma como planeja e intervém nas aulas, é sua doação para ensinar significativamente. Assim, pesquisar sobre esse tema é de suma importância para compreendermos a formação do docente, bem como o processo de construção da profissão. O presente estudo, buscou identificar os fatores que contribuem para a construção da identidade dos futuros professor formados pelo curso de Licenciatura em Física do IFRN Campus/Caicó, além de investigar alguns dos motivos que orientam a escolha pelo curso de Licenciatura em Física, para assim, compreender o que pensam os graduandos acerca do processo de formação que estão vivenciando e conhecer os saberes e habilidades necessários à prática docente. Neste estudo, foram entrevistados 6 (seis) estudantes do 6º ao 8º período do curso de licenciatura em Física, do IFRN Campus Caicó. Para o processo de arguição do corpus empírico, adotou-se o procedimento qualitativo de análise de conteúdo. Os dados analisados indicaram a concepção dos alunos sobre a construção de sua identidade profissional, assim como os motivos que os levaram a cursar uma licenciatura em Física. Conclui-se com este trabalho, que os licenciandos em Física têm oportunidades maravilhosas para construir sua identidade como humano e como profissional no IFRN Campus Caicó.

Palavras- chave: Identidade do professor. Docente. Licenciatura em Física.

ABSTRACT

The Teaching Identity is the way of being and of being in the profession, something own and exclusive of the teacher. It is the form how he sees the world and sees itself acting in the teaching, his conceptions, and the form as it plans and intervenes in the classrooms, it is his donation to teach significantly. So, to investigate on this abridgement subject importance for the formation of the teacher, as well as the process of construction of the profession, the present study, looked to identify the factors that contribute for the construction of the identity of future teachers formed by the Degree course in Physics of the IFRN *Campus/Caicó*, besides investigating some of the reasons that orientate the choice for the Degree course in Physics, for so, understanding what the graduating students think about the process of formation whom they are surviving and to know to know them and skills necessary to the teaching practice. In this study, 6 students of the 6th one were interviewed to the 8th period of the course of degree course in Physics, of the IFRN *Campus Caicó*. For the process of oral test of the empirical corpus, there was adopted the qualitative proceeding of analysis of content. The analysed data indicated the conception of the pupils on the construction of his professional identity, as well as the reasons that led them to attend a degree course in Physics. One concludes with this work, that the degree course pupil in Physics has marvelous opportunities to build his identity as I humanize and like professional in the IFRN *Campus Caicó*.

Keywords: Identity of the teacher. Teacher. degree in physics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 APONTAMENTOS TEÓRICOS	13
2.1 IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL	13
2.2 SABERES DOCENTES.....	18
2.3 SABERES DOCENTES: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	25
3 METODOLOGIA	31
4 CODIFICAÇÃO DOS DADOS	33
4.1 PRÉ- ANÁLISE.....	33
5 CAPÍTULOS DE ANÁLISE	35
5.1 A ESCOLHA PROFISSIONAL: A RELAÇÃO ENTRE O PESSOAL E O SOCIAL 35	
5.2 A FORMAÇÃO INICIAL: REVELANDO IDENTIFICAÇÃO COM A DOCÊNCIA..	36
5.3 SABER E SABER FAZER	37
5.4 SER PROFESSOR: A RELAÇÃO DO PESSOAL E PROFISSIONAL	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A: ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA	44
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO	45
ANEXO A: RESUMO DAS FALA DOS ENTREVISTADOS	46

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a identidade docente é a maneira de ser e estar na profissão e que é algo próprio e exclusivo do professor. Esta pesquisa inicia-se com base na seguinte problemática “Como os discentes do curso de Licenciatura em Física do IFRN - *Campus* Caicó estão construindo sua identidade docente?” e segue-se até o alcance dos objetivos propostos. Assim, esse estudo buscou identificar os fatores que contribuem para a construção da identidade dos professores de Física formados no curso de Licenciatura em Física do IFRN - *Campus* Caicó, como também objetivou-se verificar os motivos que orientam a escolha pelo curso de Licenciatura em Física, compreender o que pensam os graduandos acerca do processo de formação que estão vivenciando e conhecer os saberes necessários à prática docente.

Vigotski (2001) e Leontiev (1978) relatam em seus trabalhos que entendimentos construídos acerca do processo de identificação do indivíduo, fundamentados na abordagem sócio histórica, sinalizaram que a identidade humana não é fixa, mas se trata de uma (re)construção, que é mediada pelo contexto social, histórico e cultural em que se vive o indivíduo, ou seja é algo que está sempre em constante mudanças e que acontece de acordo com o tempo que as pessoas estão vivendo. E que a partir desse entendimento podemos compreender que o processo de identificação, inclusive o profissional é constituído no movimento mediado por aspectos e situações do contexto social, histórico e cultural.

Sabe-se que muitos são os professores que se queixam da falta de reconhecimento social da atividade profissional que desenvolvem, e isso é bem frequente e muitos são os motivos que os pesquisadores apontam para essa falta de reconhecimento. Scheibe aponta que:

[...] a precariedade das condições de trabalho, os salários aviltantes, a ausência de infraestrutura para o exercício profissional, e, ainda, a concepção de que os professores são responsáveis por muitos problemas educacionais, é o que tem gerado em alguns profissionais a insatisfação em exercer a atividade docente e dessa forma prejudicando também a sua atuação como profissional. (2002, p. 47)

Os problemas educacionais segundo Scheibe (2002) são motivos para que muitas pessoas não desejem cursar uma licenciatura, ou até mesmo abandonam e

pior ainda quem está exercendo essa função às vezes acaba trabalhando de uma forma que não satisfaz as necessidades, trabalhando sem motivação, contribuindo para que sua atuação não aconteça de forma eficaz e eficiente.

Mas, mesmo com todos esses problemas relacionados à docência, alguns professores demonstram realmente se identificar com a atividade profissional que desenvolvem, ou poderíamos dizer, gostam do que faz, inclusive “lutam” diariamente por melhorias na educação, levando-nos a refletir que existem determinadas situações ou aspectos que podem dificultar o exercício docente, mas que não desistem jamais.

Justifica-se a relevância dessa pesquisa, pois seus resultados podem contribuir com o curso de Licenciatura em Física do IFRN - *Campus* Caicó, com os graduandos e professores, por sistematizar e tornar públicas as reflexões sobre a identificação profissional dos alunos do *Campus*, fazendo com que os mesmos possam repensar suas práticas e a partir das reflexões feitas nesse trabalho tirar suas próprias conclusões sobre identidade e saberes docentes.

Os resultados obtidos com esta pesquisa poderão fundamentar estratégias de formação que podem ser desenvolvidas pelos professores do curso para que consigam fazer seus alunos a se identificarem com a área e como profissionais da educação, pois poderá apontar as fragilidades do percurso formativo que às vezes não são observadas e assim os mesmos poderão pensar em como melhorar, o que pode ser realizado para ser mais efetivo para a identificação docente.

Para alcance dos objetivos propostos, foi necessário buscar fundamentos teóricos e metodológicos, que estão expressos durante todo o trabalho, para ter suporte para desenvolvimento da pesquisa empírica. A pesquisa empírica é de natureza qualitativa, ocorreu no IFRN - *Campus* Caicó e foi feita com os concluintes do curso de Licenciatura em Física.

Para coleta dos dados, utilizamos como instrumento a entrevista narrativa, fundamentada em André (2006) e Souza (2008), por julgamos ser a mais adequada para o tipo de pesquisa e trabalho que pretendíamos realizar, possibilitando a externalização das concepções dos estudantes a partir de suas falas.

As análises dos dados obtidos com as pesquisas e as interpretações dos resultados foram realizadas por meio do método de pesquisa Análise de Conteúdo referendada pelo trabalho de Bardin (2010).

Assim, este trabalho está organizado da seguinte forma: apontamentos teóricos, sendo eles a identificação profissional, os saberes docentes e saberes docentes: importância na formação da identidade docente. Dando prosseguimento falamos da metodologia utilizada no trabalho, e em seguida fazemos a análise dos dados obtidos com a pesquisa, dando prosseguimento fazemos as considerações finais.

2 APONTAMENTOS TEÓRICOS

Nesse capítulo serão abordados os apontamentos teóricos necessários para que entendamos a identidade docente em sua totalidade, bem como discutir os saberes docentes e a importância deles para a identidade docente, fazendo uma análise dos assuntos e referenciando-os.

2.1 IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Apresenta aqui reflexões sobre a identidade profissional, porém, quando tratado esse assunto, é imprescindível iniciar com a identidade humana, pois antes de ser profissional, o docente é humano e tem sua identidade construída pelos os múltiplos contextos que ele está inserido, sejam eles sociais, históricos ou culturais. Sendo a construção da identidade um processo que se constitui nas relações e experiências, e é a partir dessa definição que podemos perceber a identidade profissional dos professores como algo que é constituído pelos múltiplos contextos e por todo o processo de formação destes.

Com base nessa compreensão sobre o indivíduo, que se discute a constituição da identidade profissional, Dubar (2005, p. 150) considera que essa construção é uma “[...] construção pessoal de uma estratégia identitária que mobilize a imagem de si, a avaliação de suas capacidades e a realização de seus desejos [...]”. Sendo assim construídas com base nas suas identificações e a partir dessas o indivíduo pode se reconstruir. E ainda no mesmo livro e com base na compreensão de múltiplos contextos, Dubar (2005) concorda com a ideia que o processo de identidade profissional está relacionado aos múltiplos contextos, assim como a identidade humana e que acontece como uma reconstrução social a partir destes.

De acordo com as ideias apresentadas por Campos (2005) sobre a identidade profissional, sendo nesse caso o profissional docente, levando em conta os múltiplos contextos, entende-se que identidade não é algo imutável, é uma construção, é algo que se adequa aos contextos, e que é a construção do sujeito historicamente situado. Ou seja, a profissão do professor surgiu para sanar as necessidades que são postas pela sociedade, inclusive diante de todos os avanços, essa identidade precisa se adequar, visto que a formação também está se adequando, procurando

formas mais efetivas, como também reafirmando práticas antigas que ainda permanecem significativas.

Ainda sobre identidade, Pimenta (1999) diz que:

A identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (PIMENTA, 1999, p. 19).

Falando da importância do momento e das mudanças, do que era válido, do que permanece válido e do que deixou de ser válido.

Dubar (2005) também esclarece que a formação é um aspecto relevante para constituição da identidade profissional, inclusive considerando a importância da formação inicial, porque é durante o processo de formação que são construídos conhecimentos significativos da futura profissão.

Concordando e somando com as ideias apresentadas anteriormente, Nunes relata que vários são os fatores, como a história de vida, a formação inicial e continuada, o significado da docência para o professor e a prática pedagógica, são um conjunto que contribui para o desenvolvimento e construção da identidade profissional. Essa construção é profundamente impactada por condições objetivas e subjetivas que envolvem o trabalho do professor e a maneira como este o percebe em constante movimento (NUNES, 2013).

Atualmente os desenvolvimentos e avanços trazem exigências que requerem formação e atuação de um novo profissional, que esteja por dentro dos avanços, das novas metodologias, das tecnologias, entre outros. De acordo com Dubar podemos esclarecer melhor o porquê de ter escolhido entender a formação inicial para chegar na identidade docente, visto que concordamos acerca da importância que a formação inicial tem para o indivíduo na construção da sua identidade docente.

Assim, a formação do professor tem como objetivo promover e desenvolver conhecimentos relacionados à atuação profissional daquele que será responsável pela formação das futuras gerações, sendo assim uma grande responsabilidade dessa classe profissional.

Imbernón (2009, p. 58) salienta que a formação acontece em vários momentos e aponta quatro desses: “[...] o primeiro, denominado de experiência discente, em que se relaciona as concepções e as crenças sobre a atividade docente, que o futuro professor já traz consigo, resultantes de sua vivência como aluno”. O autor chama-a, também, de experiências prévias, marcas que, por vezes, nem o processo de formação inicial consegue superar, são elas que vem na bagagem do aluno e que o professor muitas vezes não consegue mudá-la, aparecendo como concepções espontâneas; o segundo momento é a socialização, que é específica e consiste na construção do conhecimento profissional, ou seja, são todos os conhecimentos acumulados durante a formação inicial; o terceiro momento, diz respeito à vivência profissional, e se trata do período de iniciação à docência, vivenciado no campo da prática educacional, em que o futuro professor assume a rotina da profissão; e, o quarto momento, trata da formação continuada, que tem a função de legitimar o conhecimento profissional posto em prática, com o objetivo de equilibrar os conhecimentos teóricos e práticos.

É possível observar que esses quatro momentos são indispensáveis e necessários, pois é a partir dessas vivências, acontecimentos, que o professor consegue experiência de lidar com eles, sejam com concepções espontâneas, a sua relação com os alunos, a socialização, a prática educacional e a formação continuada buscando se adaptar as novidades que aparecem com os avanços da sociedade.

A partir disto, pode-se afirmar que a formação de professores deve ir em direção à construção de conhecimentos e o enriquecimento de competências que caracterizarão o desenvolvimento profissional (GARCIA, 1999). E nessa perspectiva podemos observar a relação dos saberes docentes e a formação de professores, indo a caminho do tema desse trabalho.

Ao construir considerações sobre formação inicial, apontamos as ideias de Imbernón (2010) que afirma que é durante esse período, de formação inicial, que os conhecimentos básicos e necessários ao exercício da profissão são construídos. O autor chama esses conhecimentos básicos de pedagógico especializado e afirma que eles possibilitarão ao futuro professor enfrentar, no cotidiano de seu trabalho, os vários tipos de tarefas e de problemas, característicos de sua atividade profissional.

Assim, defende-se a formação inicial como um processo que é identitário porque permite ao graduando construir conhecimentos relativos à profissão e

vivenciar, por meio do Estágio Supervisionado ou de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), ou até mesmo da Residência Pedagógica, o contato com o futuro campo profissional no qual irá atuar, e assim o aluno consegue produzir sentidos em relação à profissão, e ainda poderá se aproximar da realidade, atuar e refletir sobre ela.

Durante a formação inicial, aos poucos, o futuro professor vai construindo sua identidade profissional, que sofre influências diversas, seja dos seus professores, dos seus colegas, do meio em que está permitindo uma constante ressignificação do que é ser professor, visto que é durante a formação inicial que observamos as atuações dos nossos professores e nos identificamos com ações dos mesmos. Ou seja, é um processo coletivo, vivenciado socialmente que resulta em mudanças individuais.

Com relação à atuação do professor, ao seu trabalho como docente, Pimenta (2009) fala sobre a importância do trabalho docente, sendo um professor um mediador do processo de profissionalização, e a importância do professor se apropriar de conhecimentos, e que este construa habilidades, atitudes e valores que o possibilitem viver à docência, conseguindo sentir-se professor e assim construir sua identidade profissional. Concorda-se com as ideias apresentada por Pimenta (2009), por considerar que é muito importante a vontade do professor em querer ser melhor, ser um professor com todas essas qualidades, pois não é fácil, e é a partir da formação inicial que ele consegue muitos suportes, mas muitas coisas ele precisa buscar em outros momentos, pois a formação dá apenas o suporte para que esse indivíduo cresça como profissional.

Uma formação inicial de qualidade pode resultar em práticas educativas eficientes, possibilitando que o professor se reconheça por sua atividade. Uma base sólida de conhecimentos oferece condições para o professor identificar-se na profissão e reivindicar condições dignas de trabalho e de reconhecimento social. Pereira e Martins (2002) salientam que o processo de identificação também tem relação com as condições de trabalho, os baixos salários, a falta de valorização social e econômica, e que esses aspectos podem aparecer como obstáculos na identidade do profissional. Concluímos a partir das concepções de Pereira e Martins (2002) que a valorização do profissional, seja econômica, social, bem como a importância social são processos identitários, pois se constituem aspectos que interferem na escolha profissional, interferem na atuação do profissional.

Ainda sobre a valorização profissional, Pimenta (2004) salienta que, atualmente, a sociedade exige um perfil profissional que atenda às particularidades de um contexto social sempre em evolução, e se esse profissional não atende a isso muitas vezes é um profissional formado, mas que não consegue permanecer no mercado de trabalho, visto que hoje é comum os profissionais estarem procurando cada vez mais melhorar, se aperfeiçoar e o mercado de trabalho sempre procurando os melhores.

Barbara Bruns, pesquisadora do Centro de Desenvolvimento Global, esteve no Brasil, em fevereiro de 2018, para falar sobre políticas docentes e o seu diagnóstico sobre o cenário brasileiro foi claro: estamos ficando para trás. Enquanto países da América Latina, até mais pobres que nós, têm avançado em mudanças que visam ao aprimoramento da carreira e à valorização dos professores – acarretando melhora nos resultados educacionais –, nós ficamos para trás. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2019)

Podemos perceber a partir da matéria tirada do site Todos pela Educação, que a desvalorização contínua até os dias atuais.

2.2 SABERES DOCENTES

A formação de professores se dá em um processo contínuo de desenvolvimento, caracterizado por fases que englobam toda a carreira docente, sabendo que é algo inacabado e que tem como a formação inicial um marco muito importante para todo o processo de acordo com as discussões feitas no subcapítulo anterior, pois é a partir dela que o futuro docente tem oportunidade de aprender o conteúdo, metodologias, ter experiências na prática, ter contato com seu futuro campo de trabalho, poder observar seu professor e pensar em si mesmo, pensar como será sua prática.

Segundo Marcelo García (1999) a formação inicial, como uma destas fases, compreende um período muito importante, onde os professores adquirem conhecimentos teórico-práticos que possibilitem a prática do ensino de qualidade. Com relação aos saberes docentes, Nóvoa (1995) destaca que antes existia uma prioridade no desenvolvimento de técnicas e competências, que era como acontecia no ensino tradicional e que agora é mais evidenciado a complexidade que é o exercício docente, e que estudos vêm revelando as necessidades ao trabalho docente, apropriação de diversos saberes determinantes para a profissionalização, inclusive os que marcam o início do processo de construção de identidade do professor.

Este foco dos diversos saberes é diferente da visão simplificada que anteriormente se apresentava de uma formação inicial que objetivava desenvolver variadas competências e técnicas junto aos futuros professores, preparando-os para sua atuação. Então durante da formação inicial os professores aprendem as teorias, que são muito importantes e válidas, mas um dos grandes desafios do professor em decorrência da formação inicial é colocar em prática, na sala de aula, o que aprendeu apenas na teoria.

Que é quando ocorre, de acordo com Marcelo García (1999), o enfrentamento com a realidade da sala de aula, que acaba por ocasionar o chamado “choque de realidade”, pois ver na teoria se torna fácil, mas na vivência é bem mais complexo, durante os estágios já passamos por dificuldades e passamos por momentos que percebemos que precisamos sempre nos capacitar mais, estar sempre lendo notícias, descobertas, assistindo jornais, pois os alunos trazem questões atuais para sala de aula e precisamos estar preparados para isso.

Pimenta (2000) também concorda com esta discussão ao enfatizar que os cursos de formação inicial têm desenvolvido um currículo formal composto por conteúdos e atividades de estágio que se distanciam do cotidiano escolar, da realidade em que os indivíduos estão inseridos, indo o contrário ao ato de educar como uma prática social, o que por si só também prejudica o processo de construção da identidade e profissionalização docente, pois é na ação, nas práticas, que realmente é construída a identidade do professor. Sabemos que esse é um ponto que vem mudando, pois foi visto a necessidade de ampliar a visão que se tem de uma formação inicial que seja eficiente para a preparação de futuros professores, mas é algo que ainda está engatinhando.

Vem se ampliando as pesquisas que tentam responder várias questões no que tange o universo dos saberes docentes (TARDIF, 2004). Os resultados dessas pesquisas evidenciam que a prática docente exige o emprego de conhecimentos múltiplos, sendo que muitos destes têm sua construção iniciada durante o processo de formação inicial do professor e que inclusive é muito além do currículo formal.

Freire (2009) enfatiza que o professor precisa se assumir como um sujeito que é produtor de saberes, para que sua prática educativa consiga mediar a construção de conhecimentos e não se reduza apenas ao ato de transmitir ou de transferir conhecimento, em outras palavras o professor precisa atuar como mediador, ajudando seus alunos a construir seus saberes, sendo esse um dos múltiplos saberes que mencionamos anteriormente.

Tornar-se profissional numa área de atuação, requer habilidades e domínio, principalmente do conteúdo quando estamos falando da profissão de professor, para executar determinadas funções, tomar decisões e agir em prol do que a profissão exige. Nesse sentido, tornar-se professor demanda a passagem por um processo de construção de conhecimentos, ou seja, de construção de saberes que são importantes e necessários na sua formação inicial para a docência. E é na formação inicial que esses saberes são iniciados e nunca devem deixar de receber contribuições, com o que chamamos de formação continuada, onde os professores buscam sempre mais conhecimento para complementar sua bagagem, já que a cada dia novos conhecimentos surgem.

Conforme Nóvoa, (1995, p. 16): A identidade não é um dado adquirido, é algo construído, um processo complexo que inclui os saberes que o docente vai adquirindo:

[...] é um processo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças. Em suma, a formação da identidade do professor caracteriza-se como um processo complexo que possui, por meio dos saberes docentes, uma fonte constante de subsídios para alavancar e manter o movimento necessário à sua progressão. Nóvoa, (1995, p. 16).

Assim buscamos entender quais as principais contribuições de Tardif (2004), Pimenta (2000) e Freire (2009) acerca dos saberes docentes a serem desenvolvidos na formação inicial de professores, isto porque consideramos importantes as contribuições deles, suas pesquisas, bem como suas ideias que corroboram entre si. Esses autores que concordam em suas ideias, esclarecem que os saberes docentes não vêm somente da formação inicial, tão pouco ali se encerram. Seu processo de construção possui fontes diversas que levam em conta o sujeito professor nas suas variadas formas de ser e estar no mundo, suas experiências de vida, entre outros aspectos que lhe conferem um caráter de subjetividade. Porém, é justamente durante a formação inicial que os saberes docentes requerem um intenso investimento, sendo este um momento importante da formação dos professores e de muita contribuição. Investir na apropriação de saberes na formação inicial não garante o sucesso ao exercer a profissão da docência, mas, proporcionará ao futuro professor um referencial de base para que atenda as demandas que a profissão exige.

Os saberes docentes são definidos por Tardif (2004, p. 36) como “[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Assim a partir dessa definição, é possível perceber que a construção do saber do professor demanda conhecimentos de fontes diversas, ou pela junção destes conhecimentos.

Tardif (2004) atribui algumas características fundamentais aos saberes dos professores. Uma delas é a temporalidade, que está vinculada a todo processo de escolarização do professor, desde a infância até a fase de licenciatura, ou seja, as concepções que os professores vão formando sobre o processo de ensino e aprendizagem têm como fonte também, sua própria história de vida e de aluno. O autor também considera os saberes docentes como plurais e heterogêneos, devido inclusive a diversidades das fontes e a atuação em sala de aula, quando exige do

professor uma dinâmica complexa para atuar e que geralmente é melhorada com a experiência.

O saber da docência não se constitui apenas com conhecimentos de origem científica e pedagógica, mas sim, conforme Freire (2009), torna imprescindível que o professor se reconheça como um ser pensante, dotado de interesses e movido por questionamentos, um ser pensante tem que procurar formas para os alunos quererem aprender e participar da aula.

Freire (2009) enfatiza ainda que professor e aluno são sujeitos produtores de saberes, onde um influencia o outro e deixa marcas no saber construído pelo outro, sendo ambos necessários nesse processo. Daí a ideia de Freire tão destacada no meio educacional: “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Para o autor, os saberes necessários à prática educativa são imprescindíveis, tal como é necessária a relação com o aluno, onde esses se justificam, se renovam e se ampliam.

Freire (2009) reforça que tais saberes: “[...] devem ser conteúdo obrigatório à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora” (2009, p. 22). Os saberes docentes na formação inicial se configuram como elementos constitutivos da identidade profissional do docente que, como afirma Pimenta (2000, p.18) “[...] não é um dado imutável”, como já mencionamos.

Diante deste contexto de desenvolvimento, compreende-se que os saberes docentes, enquanto temporais, plurais, heterogêneos, são revisáveis, criticáveis e possíveis de aperfeiçoamento, já que não são acabados e são mutáveis, fazendo com que:

[...] um professor de profissão não seja somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por agentes sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta (TARDIF, 2004, p. 230).

Em outras palavras, há entre os saberes da docência, a formação da identidade do professor e a sua profissionalização, uma relação entrelaçada. O que confere a formação inicial a tarefa de perceber o futuro professor como sujeito de sua própria formação, pois dele depende como será sua formação.

A produção de saberes docentes não pode ser limitada somente ao processo de formação do professor, a própria prática docente é fonte de produção de saberes, já que as vivências e experiências contribuem muito para a bagagem do professor. Portanto, é durante a ação didática pedagógica que a identidade e a profissionalização docente vão se formando. Os saberes são produzidos para subsidiar a ação prática da mesma forma que também se formam, se reelaboram e se reestruturam a partir da experiência adquirida com ela. É na prática educativa que os saberes docentes são aplicados, testados, verificados e desta forma vão sendo legitimados, e é justamente esta dinâmica que faz com que os saberes docentes surjam a partir das práticas. É por meio da prática que o professor exercita a teoria de modo a agir sabendo redirecionar o seu trabalho pedagógico.

Pimenta (2000) esclarece que é por meio de um movimento entre os saberes que os professores podem se tornar capazes de perceber as peculiaridades de sua atividade profissional e com base nisso reconstruírem suas formas de saber-fazer docente de modo sistemático, dinâmico e contínuo. A autora usa como referência a expressão saberes da docência definindo três categorias: os saberes pedagógicos, a experiência e o conhecimento.

Tardif (2004) usa a expressão saberes docentes, e elenca quatro categorias: formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais.

Conforme Tardif (2004, p. 38), “os saberes disciplinares emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes”. Segundo o autor, os saberes curriculares vão sendo absorvidos pelos professores ao longo do exercício da profissão, pois são aqueles originados por meio dos programas escolares. Estão contemplados nos projetos políticos pedagógicos das instituições onde o professor trabalha. O saber experiencial é aquele que se origina no cotidiano do trabalho docente.

O professor ao executar as funções que lhe competem em sua prática pedagógica vai desenvolvendo um saber-fazer que lhe é próprio, construído individual e também coletivamente, dessa forma juntamos o útil ao agradável e conseguimos perceber a relação de identidade com os saberes docentes, e que vai formando a base de sua experiência profissional. Estes saberes:

[...] não provêm das instituições de formação nem dos currículos. Estes saberes não se encontram sistematizados em doutrinas ou teorias. São saberes práticos (e não da prática: eles não se superpõem à prática para

melhor conhecê-la, mas se integram a ela e dela são partes constituintes enquanto prática docente) e formam um conjunto de representações a partir das quais os professores interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática cotidiana em todas as suas dimensões. Eles constituem por assim dizer, a cultura docente em ação (TARDIF, 2004, p. 48-49).

Freire (2009) não apresenta conceitos fechados sobre os saberes docentes, há sempre uma proposta de reflexão crítica para reestruturação e formação de novos conceitos sobre os saberes docentes, Freire afirma que não há docência sem discência. Ele também enfatiza em seus estudos que não existe uma validade no ensino que não resulta um aprendizado que o aprendiz não se tornou capaz de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi aprendido não pode ser ensinado pelo aprendiz. O autor ainda defende que saber ensinar exige rigorosidade de métodos, pesquisa, criticidade, respeito aos saberes dos educandos e corporificação das palavras pelo exemplo. Esta rigorosidade de métodos e a pesquisa têm a ver com a aquisição dos saberes adquiridos, na formação inicial para a docência, no entanto, não basta a mera aquisição de tais saberes, pois Freire (2009) deixa claro que de nada adianta ser intelectual, pesquisador se não houver a criticidade que busque a dúvida em relação às certezas que se supõem terem sido adquiridas durante a formação para se tornar professor, concordando que os professores devem ser críticos iniciando por si próprio.

Freire (2009) destaca que saber ensinar não é transferir conhecimento, considerando como importante o respeito, a autonomia do educando, o bom senso, a apreensão da realidade e a curiosidade. Podemos ver a importância dada por Freire ao aluno, o respeito dado ao aluno. Freire defende uma prática educativa que respeite de fato o aluno e por isto explica que:

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 2009, p. 47-48).

É sempre importante ressaltar a preocupação de Freire com os conhecimentos que os alunos trazem do seu cotidiano, bem como suas

curiosidades, as perguntas que os alunos fazem durante as aulas e a preocupação de ter um aluno em sala de aula apenas olhando, sem falar nada.

Freire indica que ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade, referindo-se ao fato de que “o professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (FREIRE, 2009, p. 92).

Portanto, enquanto ação humanizadora o ato de ensinar incorpora nos sujeitos, professor e aluno toda uma cumplicidade acerca do que se ensina e do que se aprende, de quem ensina e de quem aprende, de que nem sempre quem ensina é o professor e quem aprende é o aluno, de que o processo pode ser inverso, que é uma relação de reciprocidade.

Assim, os saberes docentes destacados pelos três autores, embora recebam nomes e categorizações diferenciadas, se aproximam e dialogam constantemente acerca do que cada um representa e influência para a prática docente.

2.3 SABERES DOCENTES: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Considera-se esta reflexão importante, pois, essa discussão servirá de subsídio para os apontamentos discutidos neste estudo.

Em seu livro, Bolívar (2006) reflete e analisa a crise de identidade profissional dos docentes, especialmente no nível de ensino secundário. Do ponto de vista de Bolívar:

“[...] as mudanças das últimas décadas geram ambiguidades e contradições na situação profissional dos professores. A crise de identidade profissional docente deve ser compreendida no cenário de uma certa decadência dos princípios ilustrados modernos que davam sentido ao sistema escolar” , Bolívar, (2006, p. 13).

Em outras palavras, para Bolívar todos os avanços, tecnologias, mudanças que vem acontecendo fazem os docentes entrarem em uma crise de identidade e que antes disso existia um sentido.

O avanço incontrolável da sociedade da informação, proporcionado pelo uso das Novas Tecnologias, vai configurar, segundo Hargreaves, um cenário caracterizado por uma “progressiva desprofissionalização: uma sociedade de aprendizagem onde todo mundo ensina e aprende e ninguém é um especialista” (HARGREAVES, 1997, p.19).

A partir da visão desses autores percebemos a importância do estudo sobre a identidade docente, bem como os saberes docentes quando se fala que todo mundo ensina e aprende, mas ninguém é especialista, entendemos que precisa-se de mais estudo por parte dos docentes, pois não trata-se apenas de uma troca, o professor é um profissional, capacitado para construir conhecimentos com seus alunos. Esses autores trazem uma reflexão acerca dos avanços tecnológicos e as necessidades impostas por esses para os profissionais da educação.

Falando sobre a importância dos saberes docentes para a identidade docente, não poderia deixar de elencar catorze constantes na identidade profissional docente, que são classificadas por (Carlos Marcelo, 2002), ele fala sobre a identidade docente e todas as catorze constantes nos levam a entender e refletir sobre a contribuição dos saberes docentes.

Quadro 1– Organização das constantes

Nº	Constante	Comentário
1	“as milhares de horas como alunos não são gratuitas: a socialização prévia”	Entende-se que é necessária uma vivência com o futuro campo profissional, com os professores, visto que a identidade profissional vai sendo construída pouco a pouco. Nesse momento o discente já vê em seu professor como será no futuro e vai guardando para si.
2	“as crenças sobre o ensino dirigem a prática profissional”	O autor explica que os professores já têm crenças antes de chegar na instituição para fazer um curso de formação inicial, assim como ideias, são saberes que esses já trazem consigo e essas crenças influenciam no processo de aprendizagem, do futuro professor como também dos seus futuros alunos.
3	“o conteúdo que se ensina constrói identidade”	Falando que o conteúdo que se ensina constrói identidade, ou seja, durante toda a formação o futuro professor está construindo sua identidade, bem como os conteúdos que o professor vai ensinar futuramente a seus alunos também.
4	“Fragmentação do conhecimento docente: alguns conhecimentos valem mais que outros”	Relacionado com saber e saber ensinar, já que não basta apenas saber o conteúdo para ter uma boa qualidade de ensino são necessários diversos outros conhecimentos, como o contexto que está envolvido, conhecer os alunos que estão ali, metodologias diversas, métodos de avaliação diversos. E dependendo do contexto saber o conteúdo vale menos do que saber ensinar o conteúdo.
5	“aprende-se a ensinar ensinando: o valor do conhecimento prático. Quem não ouviu mais de uma	“A prática forma o docente muito mais que a teoria adquirida na formação inicial.” Essa é uma fala do próprio autor, algo que acontece corriqueiramente e que são saberes docentes fundamentais que o professor adquire a partir da experiência.

	vez essa expressão?"	
6	“o isolamento: cada qual é senhor em sua aula”	É como acontece nas escolas, os profissionais trabalham sozinhos e o ensino é uma atividade que o professor realiza sozinho, por isso o autor considera durante as suas falas uma profissão marcada por solidão e isolamento, pois de acordo com o autor seria mais interessante e importante que os profissionais trabalhassem mais em conjunto.
7	“os alunos e a motivação profissional”	O autor considera o aluno como uma motivação, os professores pensam nos alunos, acreditam na educação, se sentem satisfeitos ao ensinar.
8	“carreira docente: aquele que sai da sala de aula não volta”	O autor faz uma discussão a cerca que a profissão de professor é caracterizada como plana e que o trabalho docente se configurou em um modelo que só permite que o docente ascenda a cargos que os afastam da sala de aula.
9	“tudo depende do professor: os docentes como artesãos”	Continuando com a ideia que o professor trabalha isoladamente, ou seja, tudo depende dele, ele tem que se virar na sala de aula e dar de conta, é um trabalho que muitas vezes cansa, pois trabalhar sem ter condições para trabalhar não motiva nenhum profissional. Também é bastante relevante falar sobre os saberes docentes, quando o autor fala: “tudo depende do professor”, eles são artesões, que adquirem saberes na experiência, e mediadores na construção do conhecimento.
10	“o docente como consumidor: “fastfood” nas salas de aula”	Fala do professor como consumidor do que a elite propõe, mas sem saber a efetividade do que é proposto, apenas aceita. Como também é possível identificar que o docente é um aplicador das inovações que aparecem e que as vezes não concorda com elas ou não entende, mas precisa aplicá-las.

11	“A competência não reconhecida e a incompetência ignorada”	“Os docentes são profissionais que durante sua carreira profissional raras vezes observam outro docente realizando sua atividade profissional, ou seja, ensinando”. O autor considera que esse fato, trás um déficit analítico, pois se não revisamos o que fazemos, não nos submetemos a julgamentos, não conseguimos avançar.
12	“o que fazemos com essas geringonças? Desconfiança ante as tecnologias”	O docente como artesão aquele que produz, desenvolve técnicas, objetos de ensino, e com os avanços tecnológicos e as tecnologias educacionais que são tão importantes, muitas vezes esses professores as desconhecem, ou não sabem utilizá-las. Saber utilizar tecnologias em sala de aula, é um saber atualmente muito discutido e de extrema importância, pois os jovens adoram e se sentem motivados a estudar, então nesse aspecto os professores precisam de adaptar.
13	“a influência incompleta dos docentes”	O autor trás, o professor e a escola como competidores, que precisam competir com a internet, que trás muitas informações, mas que informações essas que precisam ser analisadas, pois nem sempre são verídicas. Inclusive é fato que muitos alunos atualmente estão preferindo assistir vídeo aulas.
14	“começar a ensinar: quanto mais difícil melhor”.	Remetendo ao fato de que foi difícil, mas trouxe contribuições e experiência para a prática docente.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Percebe-se ao longo de todo o trabalho a importância voltada para os saberes docentes e a relevância desses saberes para a construção da identidade do professor, por isso consideramos interessante discutir mais um pouco sobre os saberes docentes, escolhemos então o autor Maurice Tardif visto que acatamos como verdadeiras suas opiniões e observações.

Na obra intitulada Saberes Docentes e Formação Profissional, Maurice Tardif discorre a respeito dos saberes docentes e a sua relação com a formação profissional dos professores e ainda com o próprio exercício da docência, então observamos ser muito importante para esse capítulo já que buscamos uma discussão da relação dos saberes docentes para a identidade docente.

Tardif (2004) destaca, a partir de pesquisas realizadas com o propósito de compreender o que pensam os professores sobre os seus saberes, que o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (TARDIF, 2004, p. 54).

Mesmo reconhecendo e desenvolvendo sua argumentação no sentido de afirmar que há diversos saberes relacionados ao fazer dos professores, Tardif chama a atenção para a posição de destaque ocupada pelos saberes experienciais em relação aos demais saberes dos professores. Considerando a partir desse ponto que a experiência para cada professor é valiosa e que pela experiência são adquiridos saberes que para ele estão em uma posição de destaque.

O saber profissional dos professores é, portanto, na interpretação de Tardif, uma junção de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, que são construídos, relacionados e usados pelos professores de acordo com as exigências de sua atividade profissional, a partir dessa justificativa vemos que os saberes docentes, assim como a identidade docente devem ser relacionadas e mobilizadas a partir das exigências de sua atividade profissional, levando para o lado do social dos indivíduos envolvidos.

Com relação ao lugar de aquisição dos saberes profissionais dos professores, o autor, Tardif, se preocupa em evidenciar que o processo de constituição do profissional professor não se remete ao presente. Mas em uma junção de todas as suas experiências e história de vida.

Outro aspecto importante a ser considerado, é que o modo de integração dos saberes à prática profissional dos docentes, grande parte das vezes, acontece por processos de socialização, na convivência social deste. Pois por mais que consideremos que o professor age sozinho, como já mencionamos quando estávamos discutindo as catorze constantes na identidade profissional docente, classificadas por (Carlos Marcelo, 2002), as relações que estabeleceu, ao longo de sua vida, na sua família, na escola e em outros espaços de convivência social, bem

como a interação estabelecida com alunos, colegas de profissão e também nas instituições de formação, interferem nas decisões a respeito de suas ações, quando é dito que o professor não é algo vazio, mas alguém que já trás uma bagagem consigo. Os saberes profissionais, para Tardif, têm, portanto, origens diversas e só podem ser compreendidos se considerados em todos os seus aspectos.

3 METODOLOGIA

Tomando como ponto de partida o objetivo central dessa pesquisa, adotou-se para coleta e análise dos dados, o método qualitativo, de caráter exploratório, pois as características desse tipo de investigação nos possibilitam investigar a identidade como algo subjetivo do indivíduo. Assim, ao investigar o processo de identificação do licenciandos com a docência, bem como os saberes que consideram ser importantes e indispensáveis a um docente, é importante ouvir e registrar informações que evidenciem aspectos identitários, como o processo de escolha, a formação, os sentidos que estão desenvolvendo em relação à profissão docente, dentre outros.

Segundo Lüdke e André (1996), o documento criado a partir de pesquisa qualitativa, é muito rico, tem descrições pessoais, situações, acontecimentos que priorizam a análise dos dados a partir do posicionamento dos participantes da pesquisa. Logo, com esse estudo se propõe a conhecer os fatores que os entrevistados consideram fundamentais na formação de sua identidade docente.

A coleta de dados se deu com uma entrevista narrativa que está no Anexo A deste trabalho, onde os discentes entrevistados se posicionaram acerca da indagação: *“Gostaríamos de saber sobre sua identificação com ser docente, conte-nos como se deu sua escolha pelo curso de Licenciatura em Física, o que acha da formação acadêmica que está vivenciando neste curso, o que acha da atividade docente e quais saberes você considera importantes e necessários para um docente”*.

A coleta de dados ocorreu no IFRN/Campus Caicó, com seis alunos em fase de encerramento do curso, entre o 6º e 8º período. Justifica-se a escolha desse público, pelo fato de já terem estagiado e/ou participado de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica, além de terem cursado grande parte das disciplinas, principalmente as pedagógicas, trazendo consigo conhecimentos e experiências que irão contribuir para se atingir o objetivo desse estudo. O pequeno número de participantes deve-se ao fato de vivenciarmos uma elevada evasão nos cursos de licenciaturas, em particular os cursos de ciências da natureza.

Sobre as narrativas, que estão presentes no tipo de entrevista aqui apresentada, Souza (2008) afirma que esse tipo de entrevista possibilita perceber aspectos subjetivos e sociais do indivíduo, e como queremos saber sobre a identidade do ser, nada melhor que captar esses aspectos. Assim, essas narrativas permitem ao pesquisador um processo de investigação qualitativa, refletir sobre sua atuação, acompanhando toda sua trajetória. As narrativas estão transcritas no Anexo A deste trabalho.

Para o processo de análise do *corpus* empírico, obtido por meio das narrativas, usa-se Bardin (2011) que define descrição analítica apresentando as prováveis aplicações da análise de conteúdo como um método de categorias que permite a classificação dos componentes do significado da mensagem em espécie de gavetas. Juntando significados que os conteúdos da entrevista nos trazem. A análise do conteúdo, obtido por meio da pesquisa, se foca na mensagem que o entrevistado passa, na comunicação existente, e são divididas em categorias de acordo com temas. A autora apresenta em seu livro, critérios de organização de uma análise, sendo eles: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

O tratamento dos resultados, ou análise do conteúdo em si, compreende a codificação e a inferência. Na fase inicial, pré-análise, o material é organizado, compondo o *corpus* da pesquisa, que neste trabalho está no capítulo 4.1 Pré-análise.

O processo de codificação dos dados restringe-se a escolha de unidades de registro, ou seja, é o recorte que se dará na pesquisa. Uma unidade de registro pode ser um tema, uma palavra ou uma frase que esteja relacionado com o assunto que queremos analisar. Nessa parte escolhemos da frase do entrevistado o que ele respondeu que se encaixa com o que queremos.

Seguindo para categorização, Bardin (2011) apresenta os critérios de categorização, ou seja, escolha de categoria, que acontece por meio de classificação e agregação das ideias das entrevistas. Nesse momento podemos juntar as ideias semelhantes para que o trabalho vá fluindo para algo que reúna características comuns. Já inferência é uma técnica de tratamento de resultados que é orientada por quem recebe a mensagem, quem emite a mensagem, a mensagem em si e o canal de comunicação entre o emissor e receptor.

4 CODIFICAÇÃO DOS DADOS

O movimento do pensamento falado, feito a partir da entrevista narrativa, é expresso nesta investigação por meio da análise das narrativas dos interlocutores que foram organizando em categorias. A dialética que conseguimos com a pesquisa de campo se encaixa perfeitamente com a análise de conteúdo por categorias de Bardin (2011). O objetivo deste capítulo consiste, em apresentar as concepções dos estudantes a partir de suas ideias, utilizando as semelhanças de suas ideias, e categorizando-as.

4.1 PRÉ- ANÁLISE

Inicialmente apresenta-se a pré-análise, onde o material foi organizado de forma minuciosa. Com base nos referenciais apresentados, alguns trechos das narrativas, chamados por Bardin (2011) de Unidades de Registro.

As falas selecionadas são aquelas que expressam relação com os objetivos da pesquisa, que permitem a construção de categorias, pois não são meros recortes de falas, mas discursos com significados e sentidos que sinalizam o modo de pensar, sentir e agir do sujeito.

As categorias são o agrupamento de ideias semelhantes em uma frase de sentido. Já os subcapítulos são uma frase escolhidas que apresentam um significado relacionado às categorias, dividindo em 4 partes de acordo com os assuntos que foram abordados nesta pesquisa, para ser possível fazer essa discussão de forma organizada sobre as categorias e unidades de registro.

Quadro 2– Organização das narrativas

ENTREVISTADO	UNIDADES DE REGISTRO	CATEGORIAS	SUBCAPITULOS
1	Um relacionamento de docência e discência, para mim é uma forma de interação entre humanos, é natural e inevitável.	INTERESSE OU CURIOSIDADE	A ESCOLHA PROFISSIONAL: A RELAÇÃO ENTRE O PESSOAL E O SOCIAL.
5	Quando entrei na Lic. em Física, não era bem o curso que almejava.		
2	A escolha pelo curso de Física se deu pela a nota do ENEM.	MELHOR OPÇÃO	
3	A escolha primeiramente foi devido a localidade, pois queria um curso próximo a minha localidade que resido.		
4	A minha escolha do curso surgiu, pelo processo seletivo		

	que o IFRN faz.		
6	Não estava nos meus planos.		
1	A forma como a atividade docente é ensinada, por outro lado, é rígida e limitada pelas exigências culturais e sociais, e apesar de incentivar o docente ao máximo de eficiência, oferece obstáculos ao desenvolvimento do diálogo.	OS LIMITES DA FORMAÇÃO INICIAL	A FORMAÇÃO INICIAL: REVELANDO IDENTIFICAÇÃO COM A DOCÊNCIA.
5	Mas por estarmos dentro de um Instituto, onde temos alunos do ensino médio o fato da teoria + prática, deveria ser mais bem explorada.		
2	É uma formação acadêmica maravilhosa, onde há uma toda uma equipe preparada para abraçar estes discentes com pessoas muito capacitadas e prontas para nos mostrar o que foi aprendido durante a formação. Estrutura em si do IFRN, seja as salas de aulas, todos os laboratórios de Física, a aquisição de livros da biblioteca, enfim, tudo é muito bom.	AS VIVÊNCIAS NO CURSO ENSINANDO O QUE É SER PROFESSOR.	
3	A formação acadêmica proporcionada pelo curso é de grande relevância, pois tanto a questão da prática profissional, experiências vivenciadas (...).		
4	(...) um diferencial do IFRN é que os professores estão nos formando.		
6	A formação acadêmica no IFRN eu considero ela diferenciada das demais devido aos núcleos que temos e que de certa forma deixa ainda mais preparado.		
2	São os conhecimentos importantes, como no curso de Física as áreas da Mecânica, Termodinâmica, Eletromagnetismo, Ondas, Óptica e Física Moderna.	APENAS CONTEÚDO.	
1	Provavelmente o mais importante é saber ouvir e se expressar.	MÚLTIPLOS SABERES.	SABER E SABER FAZER.
3	Saberes voltados para a questão didático-pedagógica do núcleo profissional docente, no fato do saber ensinar, como ensinar e o porquê ensinar, além da importância da formação prática do profissional docente, mediante a formação continuada. Outros saberes importantes são na área específica do curso em que está atuando.		
4	(...) os saberes que considero hoje importante é dominar os conteúdos da física e depois compreender que meus futuros alunos cada um tem sua maneira de compreendê-los e eu como futura docente devo <i>mim apropria</i> de várias metodologias de ensino para que cada um consiga aprender de forma eficaz.		
5	Os saberes, gosto muito de citar Tardif que fala sobre: "saberes da formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais."		
6	Os saberes importantes para o docente são os disciplinares, curriculares, experiências...		
1	Dito isso, a atividade docente, para mim, é um relacionamento natural que faz com que as pessoas envolvidas melhorem de ambos os lados.	SER PROFESSOR: ATIVIDADE COMPLEXA E PRAZEROSA.	SER PROFESSOR: A RELAÇÃO DO PESSOAL E PROFISSIONAL
3	O que eu tinha em mente é que queria algo que envolvesse ensino.		
4	A atividade docente hoje para mim é muito importante, pois		

	pretendo terminar a graduação e <i>exerce</i> futuramente à docência (...).		
5	Bem, acho que sempre soube que queria ser professora, apesar de tentar outro curso sem ser na área.		
2	A minha identificação com o ser docente se deu quando participava do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).	AS EXPERIÊNCIAS CONTRIBUINDO PARA A IDENTIFICAÇÃO COM O CURSO.	
6	A identificação eu acredito que ela surge com o decorrer do curso em que você conhece as disciplinas pedagógicas em que “ensina e diz como ser um professor”, mas venhamos e convenhamos que a identificação surge quando você pisa no chão da sala de aula e participa daquele momento com os alunos e realmente se pergunta “é isso que eu quero para minha vida?”		

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para a análise das categorizações, cada assunto abordado foi nomeado com uma frase que foi escolhida a partir do assunto que cada cor da tabela trás, os quais são apresentados no próximo capítulo desse trabalho, onde será feita a análise do material coletado com a entrevista.

5 CAPÍTULOS DE ANÁLISE

Nesse capítulo faremos a interpretação das categorias que foram criadas a partir das entrevistas narrativas, com o intuito de chegarmos aos objetivos propostos desse trabalho.

5.1 A ESCOLHA PROFISSIONAL: A RELAÇÃO ENTRE O PESSOAL E O SOCIAL

Para iniciar a interpretação do quadro 2, inicia-se a discussão com “A Escolha profissional: o enlace entre o pessoal e o social”, considerando a articulação das categorias que expressam de diferentes formas a natureza dos motivos que mediaram a escolha dos nossos entrevistados pelo curso de Licenciatura em Física. As categorias que nos levaram a construção desse material foram:

- Melhor de opção.
- Interesse ou curiosidade.

Podemos relacionar as categorias criadas com a identificação docente, bem como com os motivos que orientam a escola pelo curso, ambos objetivos do trabalho.

Dos seis entrevistados, quatro se encaixam na categoria melhor opção e dois em interesse ou curiosidades, e todas essas categorias se encaixam com as ideias de Dubar (2005), que fala da construção pessoal e da realização dos desejos do indivíduo, ou seja, a maioria escolheu o curso por considerarem o IFRN como a melhor opção para eles, como podemos observar na fala do entrevistado 3 que diz que escolheu o curso por causa da localidade.

Podemos inferir a partir das categorias criadas que existem entre os alunos do curso de licenciatura aqueles que têm interesse em ser professor, que gostam da docência ou que gostam das disciplinas de exata, mas que em sua grande maioria os alunos fazem a escolha pelo curso a partir das facilidades que o IFRN oferece para seus ingressantes, seja pela nota que é necessária para entrar, seja pelo edital do IFRN que é outra forma que o instituto oferece, como também pela proximidade do *Campus* as suas cidades de origem e que muitas dessas cidades inclusive disponibilizam transporte gratuito para os estudantes.

Esses mesmos que entraram no curso por verem o IFRN como uma melhor opção, mas não por quererem o curso em si, continuam até hoje e em sua maioria são concluintes, já que a entrevista foi feita com alunos que estão no final do curso, o que pode ser remetido ao fato de identificar os fatores que contribuíram para essa permanência.

5.2 A FORMAÇÃO INICIAL: REVELANDO IDENTIFICAÇÃO COM A DOCÊNCIA

Dando início a essa análise e interpretação do material, considerando a articulação das categorias que expressam de diferentes formas a natureza dos entrevistados com a docência. As categorias que nos levaram a construção desse material foram:

- Os limites da formação inicial.
- As vivências no curso ensinando o que é ser professor.

Podemos relacionar as categorias criadas com a identificação docente, visto que o objetivo geral do trabalho é identificar os fatores que contribuem para a construção da identidade dos professores de Física formados no curso de Licenciatura em Física do IFRN – *Campus* Caicó, e nesse subcapítulo podemos perceber o que os mesmos pensam a cerca da formação inicial para a identificação docente.

Quatro dos seis entrevistados se encaixam na categoria que fala sobre as vivências do decorrer do curso ensinando o que é ser professor e apenas dois remetem aos limites da formação inicial.

Relacionamos a segunda categoria com Imbernón (2010), que defende a formação inicial como um processo identitário, além de falar sobre a importância das vivências e experiências para esse processo.

Os limites da formação inicial aparecem na fala do entrevistado 1 como algo que a sociedade impõe e que dificulta o diálogo, não é algo que ficou bem explicado e que não remete apenas ao IFRN, mas o entrevistado fala no geral. Já o entrevistado 5 fala que a teoria + prática deveria ser melhor explorada, remetendo ao fato do IFRN ter o ensino médio, mas sabemos que na Licenciatura do *Campus Caicó*, não existe esse déficit, pois existem os estágios obrigatórios, programas como a Residência Pedagógica, onde os alunos conseguem trabalhar na prática e relacionando o que foi aprendido na teoria.

5.3 SABER E SABER FAZER

Iniciando a análise desse subcapítulo falando sobre “Saber e Saber fazer”, ou seja, os saberes docentes que viemos falando desde o início do trabalho.

Este material é formado pelas seguintes categorias:

- Múltiplos saberes.
- Apenas conteúdo.

Podemos relacionar as categorias criadas com a identificação docente, já que durante esse trabalho identificamos a relação existente entre os saberes docentes como imprescindível para a construção da identidade docente, bem como podemos relacionar com os saberes necessários a prática docente, ambos objetivos do trabalho.

Apenas o entrevistado 2 que ficou na categoria apenas conteúdo. Percebemos a partir disto que uma grande maioria entende a importância dos múltiplos saberes. Todos os outros entrevistados ficaram na categoria múltiplos saberes. (TARDIF, 2004), defende a ideias de conhecimentos múltiplos, o que chamamos aqui de múltiplos saberes, indo contrário a ideia do entrevistado 2 e considerando as necessidades impostas pela sociedade que está em constante avanço.

A partir dessa interpretação das categorias, podemos perceber a importância dada aos múltiplos saberes para a docência, como podemos observar na fala do entrevistado 3: “Saberes voltados para a questão didático-pedagógica do núcleo profissional docente, no fato do saber ensinar, como ensinar e o porquê ensinar, além da importância da formação prática do profissional docente, mediante a formação continuada. Outros saberes importantes são na área específica do curso em que está atuando”. Esses alunos citaram a importância de além saber o conteúdo saber como ensiná-lo, bem como não deixaram de citar o conteúdo. E podemos relacionar a partir disto a relação que os múltiplos saberes trazem para a identificação docente, que está discutida no subcapítulo 2.3.

5.4 SER PROFESSOR: A RELAÇÃO DO PESSOAL E PROFISSIONAL

Dando início a essa análise “Ser professor: a relação do pessoal e profissional”, sobre identificação com o curso, o subtítulo escolhido refere-se a relação pessoal e profissional se deu porque além de existir construção da identidade a partir do indivíduo, do social, do pessoal, ela também é construída a partir das vivências e experiências adquiridas na profissão e isso ficou evidente nas falas dos entrevistados.

As categorias que formam essa subcategoria são:

- Ser professor: atividade complexa e prazerosa.
- As experiências contribuindo para a identificação com o curso.

Podemos relacionar as categorias criadas com a identificação docente, bem como com o que pensam os graduandos a cerca do processo de formação que estão vivenciando, já que esse capítulo remete as vivências, experiências, ambos objetivos do trabalho.

Com relação à primeira categoria, temos quatro dos seis entrevistados que consideram importante para a construção da identidade docente gostar do que se faz, que o trabalho mesmo que complexo seja prazeroso, quando o entrevistado 1 fala que ensinar é um relacionamento natural que faz com que as pessoas envolvidas melhorem de ambos os lados.

Já com relação a segunda categoria, dois entrevistados consideram importante as experiências e vivências do decorrer do curso para a identificação docente, como o entrevistado 6 relata: “mas venhamos e convenhamos que a

identificação surge quando você pisa no chão da sala de aula e participa daquele momento com os alunos e realmente se pergunta “é isso que eu quero para minha vida?”.

Conforme (Carlos Marcelo, 2002), Tardif (2004), autores já citados, podemos concluir que todos os entrevistados vão ao encontro com suas ideias, seja com a importância da motivação para se trabalhar, e quando falamos em motivação pode ser por meio de gostar do que se faz ou de incentivos, ou até mesmo por outros motivos, seja por meio das experiências e vivências que tiveram significados satisfatórios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse trabalho oportunizou reflexões e entendimentos sob o movimento de constituição da identidade docente, bem como os saberes necessários aos docentes, visto que o objetivo geral desse estudo, foi identificar fatores que contribuem para a construção da identidade do professor no curso de Licenciatura em Física do *Campus* IFRN/ Caicó, assim como, foi possível identificar os motivos que orientam a escolha pelo curso de Licenciatura em Física e compreender o que pensam os graduandos acerca do processo de formação que estão vivenciando e conhecer os saberes e habilidades necessários à prática docente.

A relação de identidade e formação inicial surge como imprescindível, os entrevistados mostram isso em suas falas, onde foi percebido a relação com as ideias de Marcelo Garcia (1999) que considera a formação inicial como um momento muito importante, onde os professores adquirem conhecimentos teórico-práticos que possibilitem a prática do ensino de qualidade.

Os saberes docentes que surgiram durante essa pesquisa e que estão mencionados no subcapítulo 5.3 saber e saber fazer, apresentam-se como algo importante e necessário para que o professor construa sua identidade profissional e encontrem na formação inicial um campo produtivo e necessário para a geração de conhecimentos, requerendo que os futuros professores sejam capazes de identificá-los, compreendê-los e a partir disto legitimá-los por meio da ação prática educativa. Formando uma ponte para a prática educativa, entre o teórico e prático.

Espera-se que as discussões aqui expostas, sejam capazes de gerar novos questionamentos, no intuito de fomentar um movimento constante de busca pela pesquisa como meio de novas descobertas e de confirmação de conceitos já formados. Visto que esse processo de estar sempre em busca de aprendizado é o que fomenta a formação docente.

Para tanto, analisou-se os motivos da escolha, a formação inicial, as expectativas e o ser professor. As discussões sobre esses aspectos permitem entender a identidade docente como construção social e dinâmica, conforme hipótese levantada inicialmente.

Uma parte importantíssima nesse trabalho são as entrevistas narrativas que foram feitas e que colaboraram para que entendamos como os discentes estão considerando a formação, mas foi nessa parte onde houve uma das maiores dificuldades, visto que ao procurar as pessoas para fazer a entrevista, as mesmas se recusavam por motivos diversos.

Concluimos com esse trabalho, que o IFRN *Campus* Caicó proporciona aos seus discentes, situações, conhecimentos, além de experiências que contribuem de forma muito efetiva na construção da identidade de cada um. Ou seja, os futuros professores têm oportunidade de se tornar ótimos professores. Também pudemos perceber a importância de trabalhar com o que se gosta, fazendo o que se gosta, bem como a importância de além de saber, saber fazer, remetendo ao fato de que não adianta apenas conhecer o conteúdo, para você ser um bom, ou excelente professor você deve saber como levar o conhecimento para pessoas, como ser mediador da construção do conhecimento de seus alunos.

Por fim fazer esse trabalho trouxe muitas alegrias, pois é uma forma de falar sobre a formação, a minha formação inclusive em uma Instituição com profissionais excelentes e que contribuem bastante para a nossa formação, são pessoas humanas e que se preocupam conosco.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: **Trajetórias e desafios contemporâneos**. In: IBIAPINA, M. I. L. de M.; CARVALHO, M. V. C. de. Educação, práticas socioeducativas e formação de professores. Teresina: EDUFPI, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Bolívar, A. (2006). **La identidad profesional del profesorado de secundaria: crisis y reconstrucción**. Málaga: Aljibe.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Plano decenal de educação para todos. Brasília: MEC, 1993.

Brasil. **Ministério da Educação**. LDBEN- Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAMPOS, Edson Nascimento (organização). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Trad. Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GARCIA, C.M. **Para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 1999.

Hargreaves, D. (1997). **Road to the Learning Society**. School Leadership and Management, 17(1), 9-21.

IMBERNÓN, Francisco; PADILHA, Juliana dos Santos. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, Francisco; PADILHA, Juliana dos Santos. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEONTIEV, Alexei N. **Atividade e consciência e a Personalidade**. 1978.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MARCELO, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto Alegre: Porto, 1995.

PEREIRA, Liliane Lemos Sepúlveda; MARTINS, Zilda Inácio de oliveira A identidade e a crise do profissional docente. In: BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Formação de professores: Identidade e saberes da docência**. In.: PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, E. C. de. **Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial**. In: SOUZA, E. C. de; MIGNOT, A. C. V. (Org.) Histórias de vida e formação de professores. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2004.

TAVARES, Caroline. **Opinião: Profissão professor- profissionalização e valorização da carreira docente**. Todos pela educação, 2019. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/Opinioao-Profissao-Professor---profissionalizacao-e-valorizacao-da-carreira-docente>. Acesso em: 12/12/2019.

VIGOTSKI, I. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE A: ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA

ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA

Você está sendo convidado (a) a participar de uma entrevista, dando seguimento a construção dos dados da pesquisa “**IDENTIDADE DO PROFESSOR DE FÍSICA DO IFRN/ CAMPUS CAICÓ**” O objetivo geral desta pesquisa é identificar fatores que contribuem para a construção da identidade do professor no curso de Licenciatura em Física do *Campus* IFRN/ Caicó. Para tanto, contamos com a sua participação. Gostaríamos de deixar claro que o anonimato dos graduandos dessa pesquisa será preservado.

Alana Laís de Medeiros Morais
Aluna do curso de Licenciatura em Física

QUESTÃO DESENCADEADORA DA NARRATIVA: Gostaríamos de saber sobre sua identificação com ser docente, conte-nos como se deu sua escolha pelo curso de Licenciatura em Física, o que acha da formação acadêmica que está vivenciando neste curso, o que acha da atividade docente e quais saberes você considera importantes e necessários para um docente.

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “**IDENTIDADE DO PROFESSOR DE FÍSICA DO IFRN/ CAMPUS CAICÓ**” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade de transcrição da minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, os pesquisadores Alana Laís de Medeiros Morais, bem como o orientador dessa pesquisa Ricardo Rodrigues da Silva a realizar a transcrição das informações e usá-las sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. poderei ler a transcrição da minha entrevista;
2. os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
3. minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização;
5. os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,
6. serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Caicó/RN, ___/___/____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO A: RESUMO DAS FALA DOS ENTREVISTADOS

Transcrição 1 (Entrevistado 1)

Um relacionamento de docência e discência, para mim é uma forma de interação entre humanos, é natural e inevitável. Não houve um processo de escolha dramático, ou um momento de inspiração onde jurei me dedicar à docência por ser minha inspiração (ou coisa do tipo), que me levou a escolher o curso de licenciatura... Para mim é uma escolha natural que me leva a abranger meus horizontes e expandir os horizontes de meus discentes também como consequência do processo.

É claro, nenhum professor pode dizer que relaciona a docência à fenômenos naturais de interação (tira a importância do trabalho docente, que antes era trabalho apenas de professores extremamente capacitados, de repente vira característica de quaisquer duas pessoas que interagem entre si), e essa característica fica clara durante a formação docente (professores de estágio que entregam suas turmas relutantemente para um estagiário dar aula por ter medo dele não estar preparado ou “dizer besteira”).

Em outras palavras, a característica da docência que é trabalhada em uma formação acadêmica em uma licenciatura é de uma característica caridosa e gentil, como se o professor estivesse dando um presente ao aluno, processo docente feito sob medida para se encaixar à todas as situações de sala de aula, e também como se o professor fosse, na verdade, um cirurgião e não pudesse cometer erros pois suas consequências podem ser fatais.

Apesar desse tipo de atitude ser eficiente em grande número de situações, essa atitude se baseia na premissa de que o professor sabe tudo o que tem que saber, e que o aluno não deve ser capaz de surpreendê-lo, e apesar de que todas as aulas de didática dizerem que o relacionamento entre aluno e professor deve ser dialógico... será que é mesmo? Talvez do ponto de vista do aluno pareça dialógico, mas assumindo esse tipo de atitude em uma sala de aula, na verdade não é, pois a situação em que um aluno faça um observação mais inteligente do que a do professor é uma situação em que o professor parecerá inexperiente, e como consequência falho para um professor que adota esse tipo de postura.

Dito isso, a atividade docente, para mim, é um relacionamento natural que faz com que as pessoas envolvidas melhorem de ambos os lados. Esse hábito é o que fez a sociedade humana se desenvolver ao ponto em que está desenvolvida (o ser humano ensina, logo a vida de ambos melhora, pois ambos eventualmente se tornam mais competentes). A forma como a atividade docente é ensinada, por outro lado, é rígida e limitada pelas exigências culturais e sociais, e apesar de incentivar o docente ao máximo de eficiência, oferece obstáculos ao desenvolvimento do diálogo.

Quais saberes são importantes para o professor? Provavelmente o mais importante é saber ouvir e se expressar. Mas para alguém que é docente a caráter profissional há muitos outros saberes que são considerados importantes, como conhecimento do conteúdo, criatividade de adaptar-se a situações, desenvoltura para interagir com questionamentos, etc...

Transcrição 2 (Entrevistado 2)

1. Gostaríamos de saber sobre sua identificação com ser docente?

A minha identificação com o ser docente se deu quando participava do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ao transmitir para alunos de diferentes idades e turmas das escolas públicas de Caicó/RN conhecimentos adquiridos durante o ensino superior. A partir daí, comecei o trabalho voluntário como docente nas escolas públicas da cidade Jardim do Seridó (a minha cidade), o mais interessante que os meus ex-professores passaram a ser colegas de trabalho e no dia a dia pude acompanhar como acontece o trabalho de toda uma escola.

2. Conte-nos como se deu sua escolha pelo curso de Licenciatura em Física?

A escolha pelo curso de Física se deu pela a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

3. O que acha da formação acadêmica que está vivenciando neste curso?

É uma formação acadêmica maravilhosa, onde há uma toda uma equipe preparada para abraçar estes discentes com pessoas muito capacitadas e prontas para nos mostrar o que foi aprendido durante a formação. Estrutura em si do IFRN, seja as salas de aulas, todos os laboratórios de Física, a aquisição de livros da biblioteca, enfim, tudo é muito bom.

4. O que acha da atividade docente?

A atividade docente é muito boa, o professor precisa estudar para elaborar e aplicar determinada aula ou conteúdo na sala de aula e ter muitos conhecimentos sobre o mundo para possíveis discussões com os alunos.

5. Quais saberes você considera importantes e necessários para um docente.

São os conhecimentos importantes, como no curso de Física as áreas da Mecânica, Termodinâmica, Eletromagnetismo, Ondas, Óptica e Física Moderna.

Transcrição 3 (Entrevistado 3)

1. Gostaríamos de saber sobre sua identificação com ser docente?

A princípio, ao concluir o Ensino Médio, não tinha uma noção sobre o que queria seguir como carreira profissional. Tanto que meu primeiro curso foi o de ciências econômicas. O que eu tinha em mente é que queria algo que envolvesse ensino. Pois desde criança, já trouxe traços voltados para a docência, só precisava aprimora-los e me descobrir como pessoa e profissional, sobre o que realmente eu queria ser. Logo, quando descobri que o curso de ciências econômicas não oferecia o suporte para profissional docente que queria ser, por isso resolvi desistir e escolher um curso que tratasse desta prática pedagógica.

Então, o curso de Licenciatura em Física, ajudou-me a descobrir o que quero ser como profissão e bem como traçar metas para meu futuro. Seguindo o que sempre acreditei desde criança, que tenho e acredito desde criança até os dias de hoje.

2. Conte-nos como se deu sua escolha pelo curso de Licenciatura em Física?

A escolha primeiramente foi devido a localidade, pois queria um curso próximo a minha localidade que residio. Outro fator importante foi o que a nota no Enem colaborou para o ingresso no curso de Licenciatura em Física. Além disto, a parte mais importante é que queria seguir no curso que envolvesse a prática docente e bem como a graduação que envolvesse a área de exatas. Logo, estes fatores foram essenciais para entrar, permanecer é concluir o curso de Licenciatura em Física.

3. O que acha da formação acadêmica que está vivenciando neste curso?

A formação acadêmica proporcionada pelo curso é de grande relevância, pois tanto a questão da prática profissional, experiências vivenciadas e como também a própria formação continuada colabora para o processo de identidade do sujeito.

4. O que acha da atividade docente?

A própria atividade docente em si, é de fundamental importância para a própria identidade do sujeito, como futuro docente, neste caso, contribuinte para a formação humana e profissional do professor de Física. Logo, a troca de

experiências entre professor-licenciando, além da formação continuada, mediante programas como o PIBID e a Residência pedagógica e como também dos próprios estágio desenvolvidos no curso de Licenciatura são elementos essenciais para o profissional da Licenciatura.

5. Quais saberes você considera importantes e necessários para um docente?

Saberes voltados para a questão didático-pedagógica do núcleo profissional docente, no fato do saber ensinar, como ensinar e o porquê ensinar, além da importância da formação prática do profissional docente, mediante a formação continuada.

Outros saberes importantes é na área específica do curso em que está atuando. Neste caso, saberes voltados para as áreas da Física, essenciais para desenvolver a própria prática docente do professor de Física mediante o cenário acadêmico-científico.

Resumo 4 (Entrevistado 4)

A minha escolha do curso surgiu, pelo processo seletivo que o IFRN faz, junto com o SISU, entrei no site do IF, e vim a informação que estaria fazendo o preenchimento das vagas para o curso de licenciatura em Física, me escrevi e depois mim ligaram para participar da seleção. Fiz a seleção e com dois dias ligaram-me pedido que comparecesse com os documentos exigidos. De início fiquei um pouco receosa, por que fiquei pensando meu Deus não aprendi a disciplina quando fiz o ensino médio como vou cursar um ensino superior dessa disciplina? Porém, pensei vou aprender no ensino superior mesmo, e assim fiz e estou hoje. No primeiro período do curso foi o mais complicado para mim, pois tinha passado dez anos sem estudar cálculos e não me sair bem, reprovei, tive vontade de desistir, porém, pensei não vou desistir, vou em frente, um dia consigo terminar com muita persistência este curso. Também tive professores que no início do curso mim incentivaram a não desistir, pois mim falaram que eu era capaz e isso hoje considero um marco que mim ajudou bastante a permanecer na graduação, sem falar que considero ter tido os melhores professores nesta minha formação, um diferencial do IFRN é que os professores estão nos formando para sermos os melhores dentro do mercado de trabalho, pois eles nos passam as suas metodologias e assim, podemos estarmos nos espelhando nos mesmo. A atividade docente hoje para mim é muito importante, pois pretendo terminar a graduação e exerce futuramente a docência, os saberes que considero hoje importante é dominar os conteúdos da física e depois compreender que meus futuros alunos cada um tem sua maneira de compreendê-los e eu como futura docente devo mim apropriar de varias metodologias de ensino para que cada um consiga aprender de forma eficaz. Ou seja, minha formação devera ser continua durante toda a minha vida. E sempre vendo as necessidades ou dificuldades que meu aluno venha a ter.

Transcrição 5 (Entrevistado 5)

Bem, acho que sempre soube que queria ser professora, apesar de tentar outro curso sem ser na área. Quando entrei na Lic. em Física, não era bem o curso que almejava, porém a partir do que estou vivenciando na minha formação docente, a cada dia me encontro mais no curso.

Em primeiro lugar, você encontra professores maravilhosos que têm como principal objetivo compartilhar o conhecimento da melhor forma possível. Onde, você sente ainda mais a necessidade de continuar no curso, pois sei como ex aluna da rede pública estadual, as eventuais dificuldades para com a disciplina de Física e do professor em trazer metodologias diferenciadas, por conta até mesmo do horário e a falta de tempo para preparar.

Na Licenciatura, você ver meios de tornar o ensino de Física mais atrativo, mesmo com o horário curto em sala do professor da rede estadual de ensino. No estágio você pode realmente ver se as suas teorias podem ser colocadas em prática(querendo ou não você cria a sua própria através do que estudou) ou as teorias dos autores que estudamos, vale salientar, que a teoria e prática no curso estão de mãos dadas, pois fazemos seminários, simulações e levamos a nossa vivência para a sala de aula, cujo debatemos sobre o meio que vivemos.

Mas por estarmos dentro de um Instituto, onde temos alunos do ensino médio o fato da teoria + prática, deveria ser mais bem explorada. O bom é que temos a oportunidade de observar e já vamos nos familiarizando com o ambiente dos adolescentes que estamos inseridos e será futuramente o nosso campo de trabalho.

Os saberes, gosto muito de citar Tardif que fala sobre: "saberes da formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais." Vejo todos esses saberes sendo bem explorados na minha formação docente e o que pode modificar todos eles é a partir da minha futura experiência, porém estou me sentindo bem encaminhada.

A partir desse conjunto dos saberes vejo que a cada aula minha ministrada o que não poderá faltar é a minha visão se os saberes procedimentais, atitudinais e conceituais, foram bem explorados e alcançados. Além, de uma autoavaliação para com os meus alunos e para comigo. "Autoavaliação", algo que aprendi no curso e quero levar por toda a minha caminhada docente.

Transcrição 6 (Entrevistado 6)

A princípio não estava nos meus planos o curso da Licenciatura em Física e como sempre dizem eu caí de paraquedas e estou até hoje com todos os objetivos firmados para concluir. A identificação eu acredito que ela surge com o decorrer do curso em que você conhece as disciplinas pedagógicas em que “ensina e diz como ser um professor” mas venhamos e convenhamos que a identificação surge quando você pisa no chão da sala de aula e participa daquele momento com os alunos e realmente se pergunta “é isso que eu quero pra minha vida?”

A formação acadêmica no IFRN eu considero ela diferenciada das demais devido aos núcleos que temos e que de certa forma deixa ainda mais preparado. A atividade docente é uma tarefa difícil, ainda com quase 0% de experiência, mas apenas com contato de estágio II e com reforços de maneira autônoma, percebo que não é nada fácil ter que lidar com pessoas de faixa etárias diferentes e ainda mais ensinar uma disciplina que é temida pela maioria. Logo a atividade docente com o tempo e a experiência ela vai melhorando ou dependendo do profissional ela pode piorar, causada por um desleixo.

Os saberes importantes para o docente são os disciplinares, curriculares, experienciais... O professor ele traz uma bagagem muito grande e tem uma influência muito grande na escola e para a comunidade escolar então ele precisa ter determinados saberes para que possa contribuir mais ainda com a sociedade no geral.